

APLICAÇÃO DE ATIVADOR BIOLÓGICO EM CONSÓRCIO DE *Urochloa decumbens* COM MILHETO E EM CULTIVO SOLTEIRO

SANTANA, Dthenifer Cordeiro¹ (dthennyfer.santana@hotmail.com); **MACHADO, Douglas Schlosser**¹ (douglas77213@gmail.com); **AGUILAR, Gabriel de Santis Bertholini**¹ (gbertholini@hotmail.com); **AREVALO, Ana Caroline Mello**¹ (ana.karoline.29@hotmail.com), **TORRES, Francisco Eduardo**² (feduardo@uems.br)

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

² Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

Estima-se que dos 60 milhões de hectares de pastagens do Cerrado brasileiro, 80% apresentam algum estágio de degradação devido ao sistema extensivo de pecuária que normalmente recebe manejo inapropriado, causando perda na produtividade e degradação do solo. Buscando a melhoria deste sistema, pesquisas voltadas para diversos tipos de ILP (Integração lavoura-pecuária) estão sendo desenvolvidas, dentre elas a consorciação de milho com plantas do gênero *Urochloa*, visando aumento na produção de forragem, descompactação do solo e ciclagem de nutrientes com significativos ganhos ambientais. Visando a produção de silagem, pode-se realizar a utilização de ativadores biológicos no solo, diminuindo os impactos causados pelas adubações químicas ao longo do tempo. Com isso objetivou-se realizar análises bromatológicas de *Urochloa decumbens* em consócio com milho e em cultivo solteiro com aplicação de ativador biológico Microgeo®. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA) na área experimental de fitotecnia. Foi utilizado delineamento em blocos casualizados com 4 repetições e 10 tratamentos sendo eles: T1. Milho solteiro com ativador; T2. Milho solteiro sem ativador; T3. 75% Milho + 25% *U. decumbens* com ativador; T4. 75% Milho + 25% *U. decumbens* sem ativador; T5. *U. decumbens* com ativador; T6 = *U. decumbens* solteira sem ativador; T7. 25% Milho + 75% *U. decumbens* com ativador; T8 = 25% Milho + 75% *U. decumbens* sem ativador; T9 = 50% Milho + 50% *U. decumbens* com ativador; e, T10 = 50% Milho + 50% *U. decumbens* sem ativador. O Microgeo®, ativador biológico, foi aplicado aos 15 e aos 25 dias depois das plantas emergidas. Foram coletadas amostras de folhas de *Urochloa decumbens* e de *Pennisetum glaucum* aos 70 dias analisando massa verde e massa seca e foi avaliado a influência do ativador na largura e comprimento das folhas de *Urochloa decumbens*. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. O ativador biológico não influenciou em nenhum dos tratamentos. Houve diferença significativa na largura das folhas no tratamento de *Urochloa decumbens* solteira. A massa verde não se diferenciou das parcelas de *U. decumbens* solteira e da que possuía 50% da mesma. Porém, houve diferença desses tratamentos para 25% *Urochloa*, 75% *Urochloa* e as de milho solteiro, cujos teores de massa verde desses tratamentos foram maiores. O uso contínuo do ativador biológico pode trazer os benefícios esperados, porém, com apenas uma aplicação, não foi possível detectar alterações na produção forrageira.

Palavras-chave: Forrageiras tropicais, Microgeo, *Pennisetum glaucum*, silagem.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico